

DISTOPIA SOCIAL (SOCIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *distopia social* é o lugar ou Socin considerados indesejáveis pelo exercício da prospectiva sombria, onde tudo tende a ser negativo, desumano, pesadelar, desesperante, desconectado, anômalo, ectópico, sórdido, degradado, opressivo, superpopuloso e totalitariamente controlado por tecnologias privadoras da qualidade de vida.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O prefixo *dis* vem do idioma Grego, *dys*, “dificuldade; perturbação; enfraquecimento; falta; privação”. O elemento de composição *topia* deriva também do idioma Grego, *topos*, “lugar”. Apareceu, na *Linguagem Científica Internacional*, a partir do Século XIX. John Stuart Mill (1806–1873) utilizou pela primeira vez o vocábulo *distopia*, no final do Século XIX, enquanto sinônimo do termo *cacotopia*, criado, antes, por Jeremy Bentham (1748–1832). A palavra *distopia* surgiu, no idioma Português, em 1926. O termo *social* procede do idioma Latim, *socialis*, “relativo aos aliados; de aliado; feito para a sociedade; social; sociável; nupcial; conjugal”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 01. Antiutopia social; cacotopia social. 02. Ectopia social; heterotopia social. 03. Anomalia social. 04. Caos social. 05. Desastre social. 06. Deslocamento social; desorganização social. 07. Condições sociais fora do lugar. 08. Socin anticosmoética. 09. Ameaça social. 10. Inferno na Terra.

Neologia. As duas expressões compostas *distopia social regional* e *distopia social geral* são neologismos técnicos da Sociologia.

Antonimologia: 01. Eutopia. 02. Utopia. 03. Homeostasia social. 04. Condições sociais ajustadas. 05. Organização social. 06. Socin cosmoética. 07. Segurança social. 08. Paraíso na Terra. 09. Convívio pacífico. 10. Convivência produtiva.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à sociabilidade cosmoética.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da sociabilidade; os patopensenes; a patopensenidade; os ortopensenes; a ortopensenidade; os cosmopensenes; a cosmopensenidade.

Fatologia: a distopia social; os sinais da distopia social; a distopia nacional; a autoconsciencialidade social; a autoconsciencialidade política; a vida comunitária; a existência gregária; a defesa social; a subversão; a politicagem; a politicalha; o mundo distópico; a violência social; a insegurança social; a insegurança institucional; o autoritarismo; o totalitarismo; os mecanismos de opressão; a heterocorrupção generalizada; a degradação social; a anarquia; a guerra civil.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático.

III. Detalhismo

Principiologia: o princípio da inseparabilidade grupocármica.

Codilogia: o código grupal de Cosmoética (CGC).

Tecnologia: as técnicas de controle social.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível dos Sociólogos.

Efeitologia: os efeitos perniciosos da anomia.

Crescendologia: o *crescendo paz-progresso*; o *crescendo capitalismo–socialismo cosmoético*.

Antagonismologia: o *antagonismo utopia / distopia social*.

Politicologia: a democracia.

Legislogia: as *leis modernas democráticas*.

Filiologia: a sociofilia; a conviviofilia.

Fobiologia: a sociofobia; a conviviofobia.

Holotecologia: a socioteca; a convivioteca; a politicoteca.

Interdisciplinologia: a Sociologia; a Politicologia; a Conviviologia; a Intrafisicologia; a Paradireitologia; a Cosmoeticologia; a Ontologia; a Axiologia; a Evoluciolgia; a Consciencioterapia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciênçula; a consréu ressomada; a conscin baratrosférica; a conscin eletrônótica.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar.

Femininologia: a pré-serenona vulgar.

Hominologia: o *Homo sapiens socialis*; o *Homo sapiens gruppalis*; o *Homo sapiens convivens*; o *Homo sapiens comparticipans*; o *Homo sapiens fraternus*; o *Homo sapiens amicator*; o *Homo sapiens conviviologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: distopia social *regional* = a incidente apenas sobre certa província do Estado; distopia social *geral* = a incidente sobre todo o Estado.

Culturologia: a *cultura da Civilizaciologia*.

Sociopatia. Sob o enfoque da *Experimentologia*, eis, na ordem alfabética dos temas, 10 sinais sociopáticos evidentes da instalação da anomia gradativa no Estado – por exemplo, realidade no Brasil em abril de 2004 –, a base do surgimento *urbi et orbi* da *síndrome da insegurança*:

01. **Abusos.** A demonstração desabusada de força e poder dos marginais fazendo buracos de balas nos prédios governamentais, empregando armas mais poderosas em comparação com as da polícia e serviços de segurança oficiais. As lutas dos impotentes revólveres legais contra as poderosas bazucas ilegais matraqueadas diariamente pelas mídias.

02. **Armas.** O aumento, além de 100%, na década, dos crimes cometidos e da violência urbana com armas de fogo, acima das estatísticas dos acidentes de trânsito, a partir de múltiplas incompetências, com os petardos atravessando fronteiras, paredes, e os marginais fazendo reféns até nas praças gradeadas e nos espaços públicos inseguros.

03. **Arsenais.** O exército leniente entregando, inerte, as armas pesadas, incluindo granadas e minas terrestres, aos assaltantes, capazes de invadir repetidamente os arsenais, paióis, quartéis e instalações militares, considerados de segurança duradoura, máxima, pelos ingênuos, displicentes e ineptos.

04. **Balas.** As balas perdidas em todos os bairros da metrópole matando civis, mulheres, crianças e idosos indefesos, coagidos e refugiados em casa, tentando dormir, sob o *fogo amigo* doméstico e desorientado do morticínio a varejo.

05. **Bunkers.** A febre da instalação de *bunkers* subterrâneos, *shelters*, *panic rooms*, paredes de concreto, portas de aço e armações de arames farpados nas residências, de modo generali-

zado, pelo povo sem confiança nas autoridades, no poder constituído e na segurança pública, ansiando, sem esperança, por encontrar zonas de paz, anistia, armistício, trégua e cessar-fogo.

06. **Máfias.** As máfias, em geral acumpliciadas entre si, dividindo os territórios sem lei, as favelas e os arrabaldes, desenvolvendo melhor o crime organizado em contraste com o Estado desorganizado do governo bicéfalo, ou tricéfalo (Brasília; *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra*, MST; narcoterroristas, por exemplo, *Primeiro Comando da Capital*, PCC), dividido com os aventureiros.

07. **Quadrilhas.** A polícia mancomunada com os marginais articulando a formação de quadrilhas a partir da *dupla policial infradotado–bandido superdotado* com fogo real em tempo real.

08. **Rede.** Os magistrados venais, comprados pelos narcotraficantes com chicanas e macrutaias mil, firmando a sólida rede da *cultura da impunidade* na Socin patológica.

09. **Síndrome.** O espraiamento gradativo da sensação do pré-desastre, da pré-anomia ou do pré-caos em toda parte, fixando a *síndrome da insegurança* ante os arrastões dos bandidos nacionais e internacionais, constituindo os *bondes da marginália*.

10. **Teimosia.** A guerra civil iniciada sem aviso prévio, teimosamente não admitida pelas forças armadas ineficazes, conservando as tropas dormindo nos quartéis, apesar do barulho das balas traçantes nos céus das favelas e dos condomínios dos bairros chiques.

Ideologia. Sob a ótica da *Parassociologia*, a distopia social foi utilizada para combater a ideologia comunista, retratada através da política com situações críticas decorrentes do país dominado por governos totalitários.

Pornografia. Dentro do universo da *Sexossomatologia*, as críticas à pornografia fundamentam distopias na questão do sexo rápido, ou *fast sex*, ao modo de *fast food*.

Degradação. Na pesquisa da *Parageografologia*, os subúrbios, o terceiro mundo, as favelas, o desflorestamento, as megalópoles poluidoras e os ambientes humanos de degradação são evidências da distopia social.

Egoísmo. Pelos critérios da *Cosmoeticologia*, a distopia social nasce e se desenvolve nas Socins dominadas pelos princípios do egoísmo, onde o interesse pessoal está acima de tudo e os outros são vistos somente enquanto meios para atingir tais interesses, com a ausência completa da megafraternidade.

Belicismo. No contexto da *Conscienciocentologia*, o terrorismo, a guerra antiterror e outras manifestações do belicismo são fatores desencadeantes das distopias sociais.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 10 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a distopia social, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.
02. **Carga da convivialidade:** Conviviologia; Neutro.
03. **Chão:** Intrafisiologia; Neutro.
04. **Dependência indireta:** Conviviologia; Neutro.
05. **Experiência compartilhada:** Experimentologia; Neutro.
06. **Ilha de consciencialidade:** Intrafisiologia; Homeostático.
07. **Inseparabilidade grupocármica:** Grupocarmologia; Neutro.
08. **Interpriologia:** Grupocarmologia; Nosográfico.
09. **Paradireito:** Cosmoeticologia; Homeostático.
10. **Princípio do posicionamento pessoal:** Autodefinologia; Homeostático.

A DISTOPIA SOCIAL DESENCADEIA CRISES – PESSOAL, GRUPAL, ECONÔMICA – EM BASES HUMANAS, EQUIVALENTES ÀS RECICLAGENS EXISTENCIAIS FORÇADAS E INSTANTÂNEAS, OU ÀS CRISES DE CRESCIMENTO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, enfrenta algum efeito de distopia social onde mora? Você dá a própria contribuição para diminuir o problema?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 873 a 875.